

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana

Ensaio Crítico - Turma 16

Mobilidade Urbana Sustentável

Samantha Rossetti (*)

O crescimento da população mundial interfere diretamente na problemática da mobilidade urbana. Os centros urbanos são o palco onde ocorrem as trocas de bens e serviços dessas pessoas, além de ser o centro cultural e de conhecimento de uma cidade. A mobilidade urbana determina a facilidade ou dificuldade com que essa troca acontece, o que afeta diretamente na sustentabilidade de uma cidade.

A qualidade deste deslocamento é afetada principalmente pela forma como a cidade é planejada, a dimensão do espaço urbano e as características culturais da população. O agravamento na má qualidade da mobilidade urbana resulta na necessidade urgente de uma nova forma de planejamento urbano das cidades, com foco na sustentabilidade e na inclusão social. O uso deste conceito visa uma melhor utilização dos recursos disponíveis, permitindo atender as necessidades básicas dos usuários de forma compatível com o ecossistema e a saúde humana.

A utilização do automóvel, meio de transporte particular e individualizado, como o principal meio de locomoção dos tempos atuais, tem acentuado ainda mais a desigualdade social. O espraiamento das atividades nas cidades faz com que a necessidade de deslocamento seja cada vez maior e inibe a utilização de meios de transporte mais sustentáveis, como a bicicleta e o andar a pé.

O trânsito, como hoje está organizado, é considerado um risco para o planeta. A utilização cada vez maior de veículos poluentes, por trechos maiores e mais congestionados, está causando um impacto negativo de grandes proporções no ecossistema. Além de ser um dos grandes causadores de prejuízos sociais, através das perdas sociais e econômicas com os acidentes de trânsito.

Uma cidade mais sustentável está diretamente ligada a uma melhoria na mobilidade urbana, e com a preocupação em utilização de meios de transporte, menos agressivos ao meio ambiente e a saúde das pessoas. Uma cidade considerada símbolo da consciência ecológica é Freiburg, na Alemanha, que em 1969 elaborou seu primeiro plano de mobilidade urbana. Na época, já havia a preocupação com o aumento na taxa de motorização e o impacto que isso causaria sob o sistema viário de uma cidade Medieval.

A implantação da mobilidade urbana, com enfoque na sustentabilidade, buscou o crescimento da cidade através de estratégias que melhorassem a qualidade de vida de sua população, e que preservasse a sua história sem comprometer seu crescimento. Freiburg, uma cidade com aproximadamente 200 mil habitantes, adotou como meio



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

de transporte principal a bicicleta. Esse uso é estimulado pelo poder público, onde no centro da cidade há mais vagas para estacionar bicicletas do que automóveis.

Em Freiburg, todos utilizam a bicicleta como meio de transporte, independente da classe social. São cerca de 500 quilômetros de ciclovias, o que resulta em marcadores de monóxido de carbono próximos de zero. A cidade, considerada a mais verde do planeta, conta com 200 mil bicicletas rodando pela cidade, contra 100 mil veículos utilizados.

O Brasil é o único lugar no mundo onde o deslocamento por veículos particulares privados (carros) é maior que o por transportes coletivos. Entretanto, há bons exemplos na aplicabilidade da sustentabilidade na mobilidade urbana. Na cidade de São Paulo foi implantado o projeto U-Bike, projeto que tem como objetivo fazer uma rota turística através de ciclovias, proporcionando uma visão diferenciada da cidade através da bicicleta.

Outro bom exemplo é o projeto Plataforma Catarinense de Mobilidade Sustentável (PCMS), programa do Governo do Estado com a participação da população, através dos municípios, universidades e sociedade civil organizada. Este projeto visa auxiliar e incentivar as cidades catarinenses a implementarem as políticas de transporte sustentáveis, ou seja, contar com um trânsito menos agressivo ao ecossistema e à saúde humana, além de promover a inclusão social.

A mobilidade urbana sustentável é, comprovadamente, um meio para os gestores públicos consigam alcançar uma melhora na qualidade de vida da população. A criação do Ministério das Cidades teve a finalidade de formular e implementar a política da mobilidade urbana sustentável, procurando promover a inclusão social e a cidadania através de universalização dos meios de transportes públicos e coletivos.

Apesar de ser um tema recente para muitos gestores no Brasil, a mobilidade urbana sustentável está sendo fortemente implantada, inclusive como foco principal da Lei da Mobilidade Urbana (Lei nº 12.587, de 3 de janeiro de 2012). O caminho a ser percorrido em direção a uma sociedade mais justa e cidades com melhor qualidade de vida é longo, porém os primeiros passos já foram dados. A preocupação é cada vez maior em preservar os recursos ambientais e fazer a integração com a infraestrutura dos locais urbanos.

() Samantha Rossetti (*) é Arquiteta e Urbanista pela UNISINOS (Rio Grande do Sul). Cursa Pós-Graduação em Gestão Estratégica do Território Urbano também na UNISINOS e trabalha na Seretária de Gestão Integrada de Mobilidade Urbana da Prefeitura de Bento Gonçalves-RS.*